

TECNOLOGIA NA SAÚDE SUPLEMENTAR

28 de agosto de 2017



A adoção de novas tecnologias é um dos fatores que mais contribuem para a ampliação dos custos da saúde, mas também possui grande potencial de beneficiar muitos indivíduos, seja agregando qualidade de vida ou incorporando avanços importantes em diagnósticos e tratamentos. Como podemos buscar esse equilíbrio?

O cenário atual da saúde, como já se sabe, é de uma alta de custos crescente. A inflação médica se encontra consideravelmente acima da inflação geral, e a transição etária, demográfica e tecnológica impõe grandes desafios ao setor. O desenvolvimento tecnológico nos trouxe grandes avanços na medicina, como na criação de vacinas, formas de diagnóstico, novos tratamentos, técnicas cirúrgicas, entre outros. Todavia, frequentemente esta incorporação de novas tecnologias é associada a um grande aumento nos custos.

Neste sentido, torna-se fundamental definir prioridades e critérios ao incorporar novas tecnologias na saúde. Com este objetivo, podemos observar o surgimento de novas formas de análise, criadas para a avaliação da incorporação destas tecnologias sob o prisma da custo-efetividade, ou seja, a otimização da relação entre investimentos e resultados. Caso a tecnologia seja mais efetiva e também mais barata, a decisão é óbvia. Entretanto, se for mais efetiva e mais cara, precisamos ter parâmetros para uma avaliação completa.

A Avaliação de Tecnologias em Saúde – ATS, definida pelo Ministério da Saúde como um processo de investigação das consequências clínicas, econômicas e sociais da utilização das tecnologias em saúde, considera, entre outros fatores, o perfil epidemiológico, dados econômicos e um modelo preditivo com o objetivo de auxiliar nesta tomada de decisão, aprimorando a alocação de recursos. O foco da ATS é encontrar o equilíbrio entre valor agregado (benefício clínico) e impacto financeiro (custo / preço).

É vital que o modelo seja transparente, estruturado, e, principalmente, assertivo. Este modelo efetuará uma análise multicritério, e leva em conta diversos fatores importantes, como evidência, gravidade da doença, proposta da tecnologia, efeitos adversos, custo, impacto financeiro, aspectos éticos, etc. Este é, sem dúvida, um cenário complexo, uma vez que estamos analisando *tradeoffs* que envolvem o impacto na viabilidade econômica das Operadoras /

Seguradoras e na assistência à saúde dos beneficiários.

A cobertura do rol de procedimentos mínimos da Agência Nacional de Saúde - ANS também é bem abrangente, revisada a cada dois anos através de audiência pública. Assim, faz-se necessário incluir novas tecnologias com critérios: uma boa análise de custo-efetividade e viabilidade, tanto no sistema público quanto no sistema privado. É fundamental refletir ainda se a tecnologia será rapidamente assimilada, se substituirá alguma já existente ou se terá barreiras regionais, para que não fique restrita apenas às cidades mais estruturadas.

Tecnologias inovadoras na saúde tem como princípio e objetivo a possibilidade de efetivamente melhorar a qualidade na assistência ao beneficiário, além de aprimorar o acesso ao sistema. Posto isto, a avaliação da incorporação destas tecnologias deve ser baseada em evidências e na relação de custo-efetividade. Estas decisões são essenciais para assegurar a qualidade assistencial e a sustentabilidade do setor na atenção à saúde.

SOBRE MILLIMAN

Milliman é um dos maiores fornecedores mundiais de produtos e serviços atuariais e afins. A empresa tem práticas de consultoria na área de saúde, propriedade e seguro contra acidentes, seguro de vida e serviços financeiros e benefícios dos empregados. Fundada em 1947, Milliman é uma empresa independente, com escritórios nas principais cidades ao redor do globo. Para mais informações, visite milliman.com.br

CONTATO

Para maiores informações ou comentários, por favor, contate:

Felipe Caruso
felipe.caruso@milliman.com
+1 55 21 22106313 – Ramal 205